



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CONSULTORIA TÉCNICA DA COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

ESTIMATIVAS INICIAIS SOBRE O IMPACTO COVID-19 SOBRE A ATIVIDADE ECONONÔMICA DA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2020

INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos sobre a Atividade Econômica no âmbito municipal, esta Consultoria Técnica apresenta os resultados da análise das estimativas iniciais do impacto do COVID-19 sobre a economia paulistana no corrente ano.

O Decreto Municipal nº 59.285, de 18 de março de 2020, suspendeu na cidade de São Paulo pelo período de 20 de março a 5 de abril de 2020 o atendimento presencial ao público em estabelecimentos comerciais e o funcionamento de casas noturnas e outras voltados à realização de festas eventos ou recepções.

Em 22 de março de 2020, o Governador do Estado publicou o Decreto Estadual nº 64.881, estabelecendo quarentena no Estado de São Paulo, consistente em restrição de atividades de maneira a evitar a possível contaminação ou propagação do coronavírus (COVID-19).

O referido decreto estadual suspendeu o atendimento presencial ao público em estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, especialmente em casas noturnas, “shopping centers”, galerias e estabelecimentos congêneres, academias e centros de ginástica, ressalvadas as atividades internas. Ressalvou-se também o consumo local em bares, restaurantes, padarias e supermercados, sem prejuízo dos serviços de entrega (“*delivery*”) e “*drive thru*”.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Também foram excluídos da quarentena os serviços relacionados a atividades essenciais, a exemplo dos hospitais, mercados, supermercados e serviços de abastecimento e segurança. Não há data prevista para o levantamento da quarentena.

A cidade de São Paulo não foi a única a ser atingida. Trata-se de uma crise mundial sem precedentes, que acarreta paralisia do setor produtivo, severo impacto no mercado de consumo e, conseqüentemente, ameaça milhões de empregos.

Além disso, certamente haverá severo impacto nas finanças dos governos, que terão mais gastos com a contenção da pandemia e a minimização de seus terríveis efeitos sociais, além de contarem com menos receitas em decorrência da queda da atividade econômica.

De acordo com o jornal “O Estado de São Paulo”, em sua edição de 16/04/20 (pág. H2), a Secretaria da Fazenda da Prefeitura de São Paulo espera que entre abril e setembro de 2020 haja queda de 6% da arrecadação de ISS e de 21% na arrecadação da cota-parte do ICMS, em relação aos valores inicialmente esperados no orçamento do corrente ano.

Tudo indica que a crise terá duração indeterminada e a recuperação econômica, quando ocorrer, deverá ser lenta. Assim sendo, ainda não há como se fazer uma estimativa precisa de como a economia paulistana será afetada pelo COVID-19.

Deste modo, esta Consultoria Técnica elaborou, a partir dos dados disponíveis, três cenários econômicos diferentes para 2020: “Otimista”, “Realista” e “Pessimista”, com estimativas sobre a evolução da atividade econômica na cidade de São Paulo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

1) A MEDIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Para medir a atividade econômica de um município, estado ou país é utilizado o indicador denominado “PIB” (Produto Interno Bruto), que representa o valor de mercado para todos os bens e serviços finais produzidos no âmbito da economia durante um determinado período de tempo. No nosso caso, a variável de interesse é o PIB anual da cidade de São Paulo.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é o órgão governamental que realiza o cálculo do PIB brasileiro, bem como dos PIBs dos entes subnacionais (estados e municípios).

A última estatística disponível pelo IBGE para o PIB da cidade de São Paulo é referente ao ano de 2017, em que a economia paulistana produziu R\$ 699,23 bilhões em bens e serviços, em valores correntes (correspondendo a cerca de 10,6% do PIB brasileiro).

Deste modo, há necessidade de se realizar uma projeção do PIB da cidade de São Paulo para 2020. Fizemos esta estimativa com base na evolução do PIB brasileiro em valores correntes entre 2017 e 2019 (variação nominal de 10,89%, que foi aplicada ao PIB paulistano). Deste modo, o PIB da cidade de São Paulo para o ano de 2019 foi estimado em R\$ 775,4 bilhões.

Como utilizamos em um de nossos cenários a estimativa para o PIB brasileiro de 2020 em termos reais feita pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), devemos estabelecer a distinção entre o PIB nominal e o PIB real.

Em linhas gerais, o PIB real mede a produção de bens e serviços a preços constantes. Desse modo, é necessário adicionar nos nossos cálculos para o PIB paulistano de 2020 o indicador denominado “deflator do PIB”, o qual mede o preço da produção de bens e serviços em relação ao preço da referida produção em um determinado ano-base. O deflator apresenta o nível geral de preços da economia.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

No nosso caso, tendo em vista a tendência de queda dos preços em virtude da forte recessão, mas ao mesmo tempo havendo aumento de custos em virtude da alta do dólar, por exemplo, estimamos que o deflator do PIB paulistano para 2020 será de 2%. Ou seja, se não fosse fabricada nenhuma unidade a mais de produtos e serviços no corrente ano em relação a 2019, ainda assim o PIB seria 2% mais alto, tendo em vista o aumento do nível geral de preços da economia. A Tabela 1 traz a divisão da riqueza gerada na cidade de São Paulo em 2017:

TABELA 1: COMPOSIÇÃO DO PIB PAULISTANO EM 2017

COMPONENTE DO PIB PAULISTANO	PARTICIPAÇÃO
Agropecuária	0,01%
Indústria	8,45%
Serviços, exceto Administração Pública	67,88%
Impostos, líquidos de Subsídios	17,52%
Administração Pública	6,14%
Total	100,00%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do IBGE

A categoria “Impostos, líquidos de subsídios” corresponde à parcela da riqueza paulistana paga aos três níveis de governo (federal, estadual e municipal) menos as receitas recebidas a título de transferências de renda (subsídios) por parte dos três níveis de governo.

Observa-se claramente a predominância do setor de serviços na geração de riqueza, com o setor industrial num distante segundo lugar com 8,45%. A Administração Pública representa 6,14% do total e a Agropecuária tem uma participação percentual ínfima na economia paulistana.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

2) CENÁRIO OTIMISTA: RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA AOS NÍVEIS DE 2019

O primeiro cenário que traçamos, denominado “Otimista”, mostra a economia paulistana recuperando em 2020 os níveis de produção de bens e serviços que havia alcançado em 2019. As participações percentuais dos componentes foram mantidas em relação ao que atingiram em 2017.

Não é um cenário impossível, tendo em vista que ainda há incerteza quanto ao fim da quarentena e o conseqüente ritmo de retomada da atividade econômica. Entretanto, consideramos esse cenário mais improvável.

Pode-se notar que o cenário mostra que há um crescimento do PIB nominal de 2%, correspondendo ao aumento do nível de preços da economia estimado para 2020 (deflator do PIB). Não há, portanto, qualquer crescimento real da economia paulistana nesse cenário. Conforme a Tabela 2, a divisão do PIB ficará da seguinte forma:

TABELA 2: ESTIMATIVA PARA O PIB PAULISTANO EM 2020:

HIPÓTESE OTIMISTA

COMPONENTE DO PIB PAULISTANO	VALOR (R\$ BILHÕES)
Agropecuária	0,04
Indústria	66,87
Serviços, exceto Administração Pública	536,84
Impostos, líquidos de Subsídios	138,58
Administração Pública	48,59
Total	790,92

Elaboração própria.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

3) CENÁRIO REALISTA: ECONOMIA COM QUEDA REAL DE 5,3%

O FMI (Fundo Monetário Internacional) publicou nos últimos dias o Relatório Perspectiva Econômica Mundial (*World Economic Outlook*, no título em inglês), com perspectiva de retração de 5,3% do PIB brasileiro em 2020. Esta hipótese, que denominamos "Realista", é a que consideramos mais provável para a economia paulistana. Adotaremos, portanto, o mesmo valor previsto pelo FMI para o PIB do Brasil.

Nesse cenário há simultaneamente o aumento do PIB nominal em 2%, de acordo com o aumento estimado do nível de preços da economia, e uma retração da quantidade de bens e serviços produzidos em 5,3%. As participações percentuais dos componentes foram mantidas em relação ao que atingiram em 2017. O resultado está na Tabela 3:

TABELA 3: ESTIMATIVA PARA O PIB PAULISTANO EM 2020:

HIPÓTESE REALISTA

COMPONENTE DO PIB PAULISTANO	VALOR (R\$ BILHÕES)	PERDA EM RELAÇÃO AO PIB DE 2019 (R\$ BILHÕES)
Agropecuária	0,04	0,00
Indústria	63,32	2,23
Serviços, exceto Adm. Pública	508,39	17,93
Impostos, líquidos de Subsídios	131,24	4,63
Administração Pública	46,01	1,62
Total	749,00	26,41

Elaboração própria.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Em termos nominais, haverá uma perda para a economia de R\$ 26,41 bilhões em relação ao PIB de 2019. Não é pouco.

Esse cenário aponta para uma redução da atividade econômica no Município que não é totalmente compensada pela retomada após a quarentena. Observa-se que o setor agropecuário também teve perdas, embora elas não apareçam na escala utilizada na Tabela 3 (R\$ bilhões) em virtude de sua baixa participação na economia.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

4) CENÁRIO PESSIMISTA: ECONOMIA COM QUEDA REAL DE 10%

Esse é um cenário catastrófico, em que a economia decai vertiginosamente e permanece paralisada após a quarentena, ou não é capaz até mesmo de uma retomada próxima aos níveis estimados na projeção do FMI (queda de 5,3%)

Nessa hipótese há simultaneamente o aumento do PIB nominal em 2%, de acordo com o aumento estimado do nível de preços da economia, e uma retração da quantidade de bens e serviços produzidos em 10%. As participações percentuais dos componentes foram mantidas em relação ao que atingiram em 2017. O resultado está na Tabela 4:

TABELA 4: ESTIMATIVA PARA O PIB PAULISTANO EM 2020:

HIPÓTESE PESSIMISTA

COMPONENTE DO PIB PAULISTANO	VALOR (R\$ BILHÕES)	PERDA EM RELAÇÃO AO PIB DE 2019 (R\$ BILHÕES)
Agropecuária	0,04	0,00
Indústria	60,18	5,38
Serviços, exceto Adm. Pública	483,16	43,16
Impostos, líquidos de Subsídios	124,72	11,14
Administração Pública	43,73	3,91
Total	711,83	63,58

Elaboração própria.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Em termos nominais, haverá uma perda para a economia de R\$ 63,58 bilhões em relação ao PIB de 2019, representando uma enorme redução na produção de bens e serviços no Município.

Esse cenário aponta para uma gigantesca redução da atividade econômica na cidade de São Paulo que está longe de ser compensada, ou ainda por uma grande queda sem retomada após a quarentena. Observa-se novamente que o setor agropecuário também teve perdas, embora elas não apareçam na escala utilizada na Tabela 3 (R\$ bilhões) em virtude de sua baixa participação na economia.

Essa hipótese “Pessimista” não é considerada provável para a evolução da economia paulistana em 2020. Mas não podemos descartá-la como impossível.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CONCLUSÕES, SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

A cidade de São Paulo passa por um momento delicado, em que a opção pela quarentena significou um esfriamento da atividade econômica. Entretanto, a opção por não fazer a quarentena provavelmente significaria uma manutenção dos níveis de produção de bens e serviços por apenas um curto período de tempo, com consequente espalhamento generalizado da pandemia COVID-19 pela sociedade seguida por nova paralisação, com consequências catastróficas para a população.

O presente trabalho procurou apresentar uma medição desse esfriamento da atividade econômica. Devido ao alto grau de incerteza, foram pensados três cenários distintos para o PIB da cidade de São Paulo em 2020: “Otimista”, “Realista” e “Pessimista”.

O cenário “Realista” é o que consideramos mais provável, tendo em vista as projeções internacionais mais recentes para a economia brasileira. Significa uma redução de 5,3% da produção de bens e serviços no território do Município em 2020.

Além do terrível custo em vidas, também haverá um enorme custo econômico para os governos e para a sociedade. Esse custo ainda não foi medido, tendo em vista que ainda faltam dados mais abrangentes, mas com certeza os governos terão menos receitas e mais despesas no corrente ano devido ao COVID-19. É imperiosa a realização de maiores estudos para possibilitar um conhecimento mais detalhado de como lidar com essa situação excepcional, de modo a possibilitar a recuperação da Economia após a pandemia.

É o Relatório.

Elaborado em 16 de abril de 2020 por:

FERNANDO T.H.F. MACHADO
CONSULTOR TÉCNICO DA CTTAE

(e-mail: fthfmachado@saopaulo.sp.leg.br)

Elaborado pelo Consultor Técnico da CTTAE Fernando T.H.F. Machado – CMSP/CTTAE – em 16/04/20

Palácio Anchieta Viaduto Jacareí, 100 São Paulo - SP CEP 01319-900 fone (11) 3396-4000
www.camara.sp.gov.br